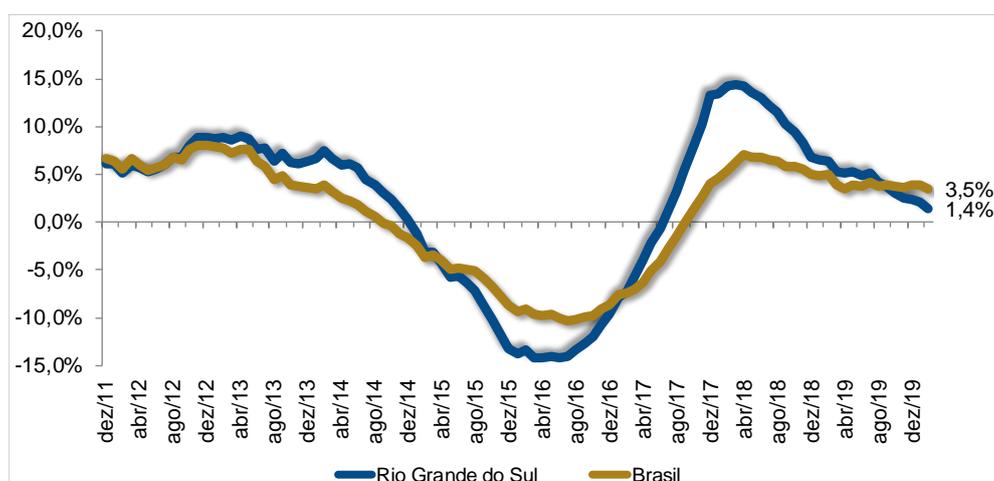


Dados divulgados entre os dias 06 de abril e 10 de abril

Comércio (PMC)

Volume de vendas do Varejo Ampliado Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

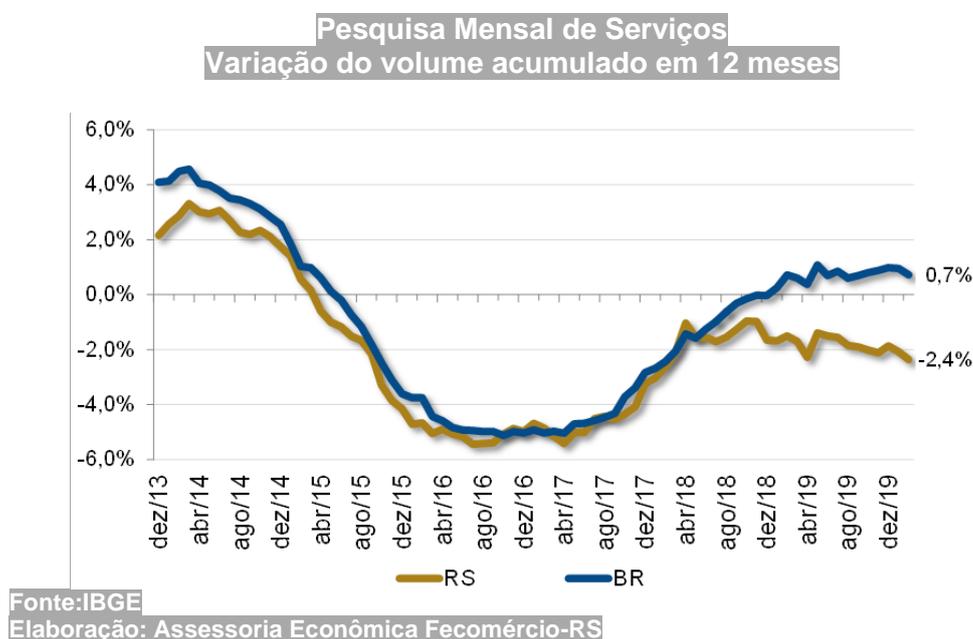
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Em fevereiro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro avançou 1,2% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de fevereiro de 2019, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 4,6%. No acumulado em 12 meses houve crescimento de 1,9%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de 0,4%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de fevereiro do ano passado, houve crescimento de 3,2%. Com esses resultados, o acumulado em 12 meses foi de 1,0%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a fevereiro de 2019, foi verificada alta de 3,3% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de -0,3%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado em 12 meses altas de 3,5% no país, e 1,4% no Rio Grande do Sul. Analisando o Varejo Restrito gaúcho,

quatro dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram aumento em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores altas em termos de magnitude foram verificadas nas atividades de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (25,1%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,8%). Em contrapartida, das atividades que tiveram queda, destaca-se combustíveis e lubrificantes que apresentou queda de 8,1%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve baixa de 10,2%, enquanto no segmento de materiais de construção o recuo foi de 6,5%. Depois de iniciar 2020 com queda, o desempenho do comércio em fevereiro foi positivo e surpreendeu. Com o resultado, o setor fica 4,5% abaixo do ponto mais alto da série, registrado em outubro de 2014, anterior à crise. Contudo, esse cenário vai mudar, pois as consequências das medidas adotadas para o combate ao COVID-19 já tiveram um grande impacto no Varejo ainda em março, e tendem a ser tanto maiores quanto maior o tempo que o isolamento persistir. Ou

seja, os dados das próximas divulgações refletirão as perdas do setor diante dessa nova, e sem precedentes, crise.

Serviços (PMS)



O IBGE divulgou os resultados de fevereiro da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os dados da série com ajuste sazonal apontaram recuo de 1,0% no volume de serviços prestados no país, enquanto que para o Rio Grande do Sul (RS) se verificou uma alta de 1,7%, frente ao mês de janeiro. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Quando comparado ao mês de fevereiro de 2019, o Brasil teve aumento de 0,7% no volume de serviços, ao passo que o Estado registrou baixa de 2,5%, conforme os dados da série sem o ajuste sazonal. Dessa forma, o acumulado do ano, em nível nacional, teve variação de 1,2%, enquanto no RS variou -3,0%. Nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2020, frente ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 0,7% no país, e queda de 2,4% no Rio Grande do Sul. No caso do Rio Grande do Sul, a queda de 2,5% na comparação interanual foi reflexo das baixas

em serviços prestados às famílias (-0,8%); serviços de informação e comunicação (-2,2%); outros serviços (-11,9%); e atividades ligadas à transporte (-3,9%). Por outro lado, serviços profissionais, administrativos e complementares registrou crescimento (0,7%). No país, a alta de 0,7% foi em virtude de 3 das 5 atividades já mencionadas. Destaque para os avanços de 4,2% em prestação de serviços às famílias e de 9,3% em outros serviços. Depois de ter avançado em janeiro, os Serviços voltaram a registrar queda na margem; no RS, embora tenha avançando ante janeiro, a queda em relação a fevereiro de 2019 registrou a nona taxa negativa nessa comparação. Se a situação já não era fácil, com os Serviços estando 11,1% abaixo do maior ponto da série para o Brasil (novembro de 2014) e 17,4% para o Estado (outubro de 2014), a partir de março os dados devem mostrar uma conjuntura crítica para o setor, refletindo os efeitos diretos das medidas adotadas para barrar a pandemia do COVID-19.

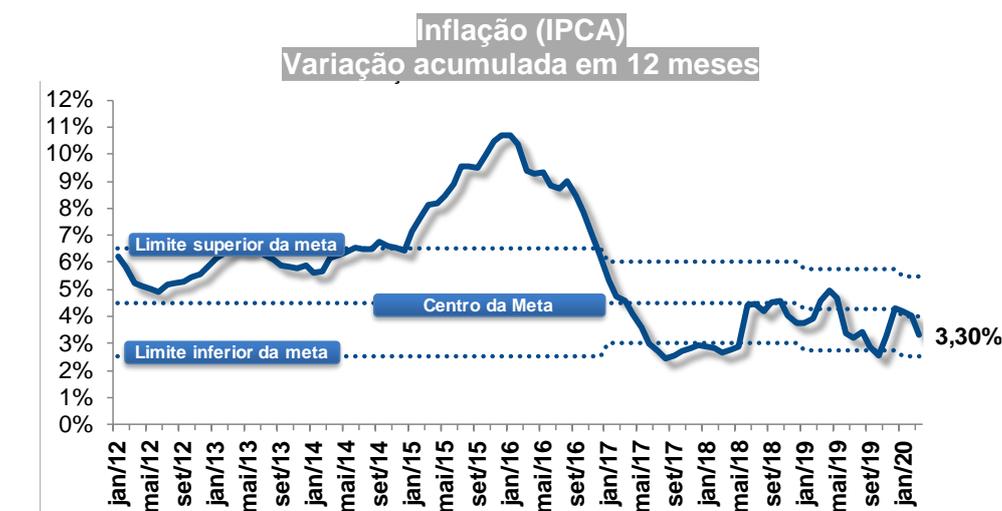
Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,07% em março de 2020, conforme o IBGE, registrando o menor valor para março desde o início do Plano Real. Em fevereiro de 2020, a variação

no índice foi de 0,25%. No mês de março de 2019, a taxa havia sido de 0,75%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses foi de 3,30%. O período de coleta dos dados foi de 3 a 30 de março, em relação aos preços vigentes entre

29 de janeiro e 2 de março, sendo que a partir do dia 18 de março, a coleta presencial foi substituída pela coleta remota. O maior impacto no resultado do mês (0,22 p.p.) veio do grupo de Alimentação e bebidas, que avançou 1,13%, acelerando em relação a fevereiro (0,11%). Educação teve a segunda maior alta (0,59%), com impacto de 0,04 p.p. no índice. Por outro lado, Transportes (-0,90%) teve o maior impacto negativo, contribuindo com -0,18 p.p.. No grupo de Alimentos, a alta teve maior influência da alimentação no domicílio (1,40%), com altas no preço de ovos (4,67%), batata-inglesa (8,16%), tomate (15,74%), cebola (20,31%) e cenoura (20,39%). As carnes, que havia recuado 3,53% em fevereiro, tiveram queda de 0,30%. A queda nos Transportes, por sua vez, veio da baixa de 16,75% nos preços em passagens aéreas (que refletem os valores coletados em janeiro para viagens em março), além do recuo dos preços de todos combustíveis (-1,88%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA teve deflação de 0,32% em março, ante avanço de 0,16% em fevereiro. O maior impacto positivo (0,11 p.p.) também veio do grupo de

Alimentação e bebidas (0,58%), seguido pela alta de 1,31% em Educação (0,07 p.p.) e o avanço de 0,16% em Saúde e Cuidados Pessoais (0,02 p.p.). Nos demais grupos houve deflação, com Transportes (-1,56%) puxando a queda e impactando em -0,33 p.p. o índice. Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 2,64%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em março, sua variação no país foi de 0,18%, acumulando alta de 3,31% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve recuo de 0,23%, com variação acumulada de 2,78% em 12 meses. A inflação de março reforça o quadro de baixo dinamismo da atividade econômica – sendo que contempla apenas os primeiros dias dos efeitos da restrição à circulação das pessoas e seus efeitos sobre a economia. Os Serviços, que tiveram uma parada drástica, registraram deflação de 0,14% no mês, de forma que a dinâmica nos próximos meses deve seguir muito fraca, com viés de baixa sobre os preços como efeito geral da pandemia. Nesse cenário, com IPCA em 12 meses bem abaixo da meta, ganha força a discussão sobre a possibilidade de mais cortes na Selic.



Fonte: IBGE

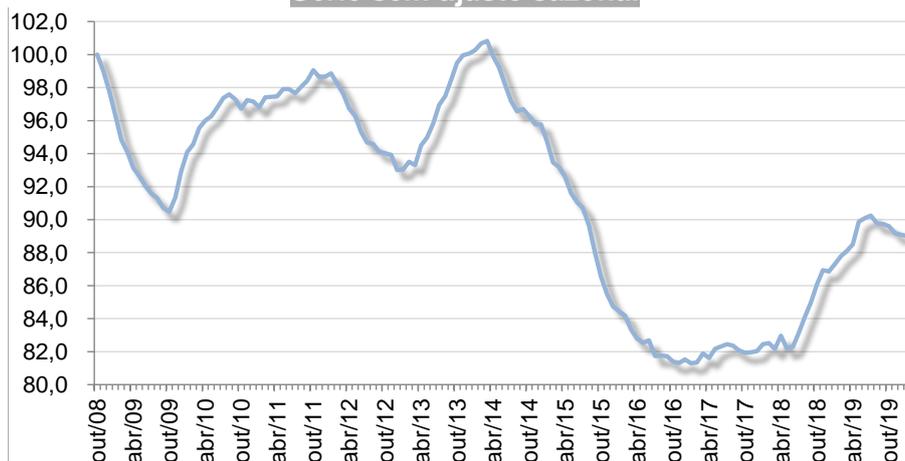
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Produção Industrial - Regional

Em fevereiro, a produção industrial regional teve alta de 3,1% na série com ajuste sazonal. Esse resultado sucede um aumento revisado de 3,8% ocorrido em janeiro. Na comparação interanual foi registrada variação de 2,1%. Com isso o acumulado do primeiro bimestre foi de crescimento de 0,5% da produção. O acumulado em 12 meses registrou 1,5% de alta. Com respeito à comparação interanual,

em termos desagregados, as categorias que tiveram as principais altas foram fabricação de produtos do fumo (68,1%), de bebidas (18,0%), e de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,0%). Por outro lado, as maiores baixas foram registradas em metalurgia (-12,9%), fabricação de móveis (-11,2%) e fabricação de máquinas e equipamentos (-5,0%).

Média em 12 meses do índice (Base fixa out/08)
Série sem ajuste sazonal



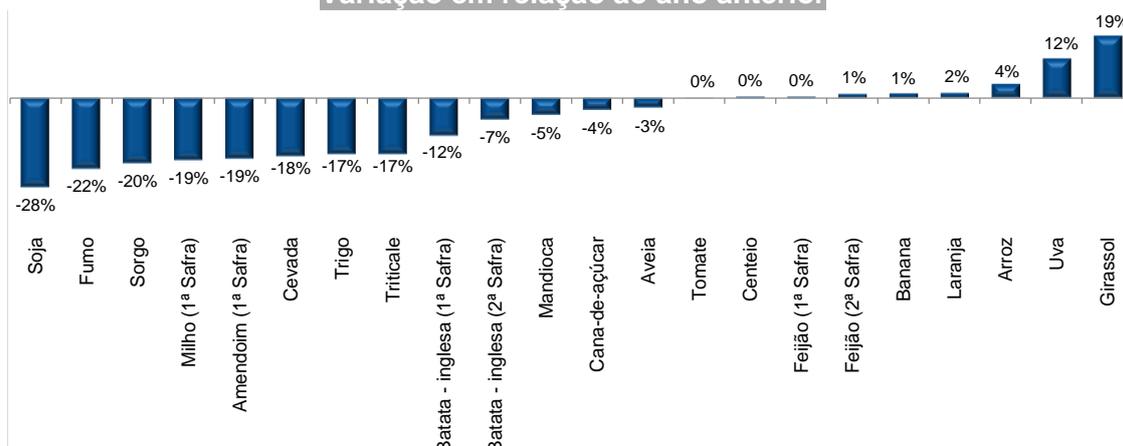
Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Produção Agrícola

Em fevereiro a estimativa para a produção de grãos em 2020 foi de 245,2 milhões de toneladas (tn), o que representaria um acréscimo de 1,5% sobre a safra de 2019. Dentre as principais culturas (soja, milho e arroz), o acréscimo frente ao ano anterior é influenciado pela alta de 6,4% da produção de soja e de 3,6% na produção do arroz. Por outro lado, o milho deve ter redução de 3,5%. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior

produtor nacional, com participação de 11,5% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,1%) e Paraná (16,4%). A safra gaúcha deverá totalizar 28,2 milhões de tn em 2020, o que representa uma queda de 18,4% frente ao resultado de 2019 (34,6 milhões de tn). Para os principais produtos soja, arroz e milho, as variações deverão ser de -27,7%, 7,5% e -19,3% respectivamente.

Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas em 2020 – Rio Grande do Sul
Variação em relação ao ano anterior



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	2,72%	2,52%	3,50%	3,50-%
PIB (Crescimento)	-1,18%	-1,96%	2,50%	2,70%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,50	R\$/US\$ 4,60	R\$/US\$ 4,40	R\$/US\$ 4,47
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	3,25%	3,25%	4,75%	4,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,07%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 10 de abril de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 13 de abril e 17 de abril

Indicador	Referência	Fonte
IBC-Br	Fevereiro de 2020	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.